

## CAPÍTULO XX – O SIGNIFICADO CÓSMICO DA PÁScoa – PARTE

### 1 – P.2

Assim, misticamente, podemos notar todos os anos o nascimento, a morte e a ressurreição do Salvador como o fluxo e o refluxo de um impulso espiritual que culmina no Solstício de Dezembro – época do Natal – e sai da Terra logo após a Páscoa, quando a “palavra” *sobe ao Céus*, no Domingo de Pentecostes. Mas, não permanece lá para sempre. Foi-nos ensinado que “*dali retornará*”, “*no Juízo*”. Portanto, quando o Sol atravessa a linha do equador em direção ao sul do Planeta Terra, em outubro, através do Signo de Libra – quando, no hemisfério norte, os frutos do ano são colhidos, pesados e classificados por tipos – inicia a descida do Espírito do novo ano. Essa descida culmina no nascimento, no Natal.

O ser humano é uma miniatura da Natureza. O que acontece em grande escala na vida de um Planeta, como a nossa Terra, ocorre em escala menor ao longo da vida do ser humano. Um Planeta é o corpo de um maravilhosamente grande e exaltado Ser, um dos Sete Espíritos diante do Trono (do Pai Sol). O ser humano também é um Espírito “*feito à Sua imagem e semelhança*”<sup>1</sup>. Assim como um Planeta orbita em seu caminho cíclico ao redor do Sol, de onde é emanado, assim também o Espírito humano se move numa órbita em volta de sua fonte central – Deus. As órbitas planetárias, sendo elípticas, possuem pontos muitíssimo próximos e pontos extremamente afastados dos seus centros solares. Similarmente, a órbita do Espírito humano é elíptica. Nós estamos mais perto de Deus quando nossa jornada cíclica nos leva à esfera de atividade celeste – os Céus – e estamos mais longe d'Ele durante a vida terrestre. Tais mudanças são necessárias ao nosso crescimento anímico. Assim como as festividades do ano marcam os eventos recorrentes importantes na vida de um Grande Espírito, do mesmo modo nossos nascimentos e nossas

---

<sup>1</sup> N.T.: Gn 1:26

mortes são eventos de recorrência periódica. É tão impossível para o Espírito humano permanecer perpetuamente nos Céus ou na Terra, como o é para um Planeta se deter em sua órbita. A mesma lei imutável de periodicidade que determina a ininterrupta sequência das estações do ano, da alternância do dia com a noite e os fluxos e refluxos das marés governa, também, a marcha progressiva do Espírito humano, tanto nos Céus quanto na Terra.

Dos reinos de luz celestial onde vivemos em liberdade, livres das limitações de tempo e de espaço, onde vibramos em sintonia com a harmonia infinita das esferas, nós descemos para nascer no Mundo Físico, onde nossa visão espiritual é obscurecida pela espiral mortal que nos cega para essa fase limitada da nossa existência. Vivemos aqui, na Terra, por algum tempo; depois nós morremos e ascendemos aos céus, para renascer e morrer novamente. Cada vida terrena é um capítulo da história seriada de vida, extremamente humilde em seus primórdios, mas crescendo em interesse e importância à medida que ascendemos a níveis cada vez mais elevados de responsabilidade humana. Nenhum limite é concebível, pois somos divinos em essência e, portanto, temos latentes em nós as infinitas possibilidades de Deus. Quando tivermos aprendido tudo o que este mundo tem para nos ensinar, uma órbita mais ampla, uma esfera maior de utilidade sobre-humana, se abrirá para nossas maiores capacidades.

*“Constrói Alma minha, as mais belas mansões*

*Enquanto as estações se sucedem!*

*Deixa teu humilde passado!*

*Que cada novo templo, mais nobre que o anterior,*

*Te separe dos céus com um domo mais amplo,*

*Até que, por fim, possas ficar livre,*

*Abandonando tua pequena concha no revolto mar da vida!”<sup>2</sup>*

Assim diz Oliver Wendell Holmes<sup>3</sup>, comparando a progressão espiral com a concha espiralada com seções ou compartimentos separados de um náutilo à expansão da consciência que é o resultado do crescimento anímico em um ser humano em evolução.

“Mas, e quanto a Cristo?”, alguém pode perguntar. “Você não acredita n'Ele? Você está discorrendo sobre a Páscoa, a festividade que comemora a morte cruel e a ressurreição gloriosa e triunfante do Salvador, mas parece se referir a Ele mais de um ponto de vista alegórico do que como um fato real.”.

Certamente nós cremos em Cristo; nós O amamos de todo o coração e com toda a nossa alma, mas queremos enfatizar o ensinamento de que Cristo é a primícia<sup>4</sup> da Onda de vida humana. Ele disse que nós poderíamos fazer as coisas que Ele fez, “*e maiores ainda*”<sup>5</sup>. Portanto, somos Cristos-em-formação.

*“Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém,*

*Se não nascer dentro de ti, tua Alma segue extraviada.*

*Olharás em vão a Cruz do Gólgota,*

*Enquanto ela não se erguer dentro de ti mesmo novamente.”*

Assim declara Angelus Silesius<sup>6</sup>, com a verdadeira compreensão mística dos fundamentos para nos realizarmos espiritualmente.

---

<sup>2</sup> N.T.: do poema “The Chambered Nautilus” de Oliver Wendell Holmes.

<sup>3</sup> N.T.: (1809-1894) - médico americano, professor, palestrante e autor.

<sup>4</sup> N.T.: ICor 15:20-23. Repare que como as primícias do Antigo Testamento simbolizavam e consagravam toda a colheita que se seguiria, a Ressurreição de Cristo foi a antecipação da ressurreição de todos os Cristãos que ainda viriam. Sua Ressurreição é nossa garantia de que um dia todos os Cristãos serão ressuscitados dentre os mortos e receberão novos corpos ressuscitados.

<sup>5</sup> N.T.: Jo 14:12

<sup>6</sup> N.T.: Pseudônimo de Johannes Scheffler (1624-1667) – Místico Cristão, filósofo, médico, poeta, jurista alemão.

Temos o hábito de olhar para um Salvador externo, enquanto abrigamos um demônio interior; mas, até que Cristo seja formado EM NÓS, conforme diz São Paulo<sup>7</sup>, buscaremos em vão, pois é impossível para nós percebermos a luz e a cor, embora estejam ao nosso redor, a menos que o nosso nervo ótico registre as vibrações da luz e da cor, e permanecemos inconscientes do som quando os tímpanos dos nossos ouvidos estão insensíveis, também devemos permanecer cegos à presença de Cristo e surdos a Sua voz até que despertemos nossa natureza espiritual interna. Mas, uma vez que essa natureza espiritual tenha despertada, elas revelarão o Senhor do Amor como uma realidade primordial; isso com base no princípio de que, fazendo-se vibrar um diapasão, outro diapasão de mesmo tom começará também a vibrar, enquanto outros diapasões de tons diferentes permaneceram imóveis, sem nenhuma vibração. Por isso Cristo disse que Suas ovelhas O conheciam pelo som de Sua voz, à qual respondiam, mas não ouviam a voz do estranho (Jo 10:5). Não importam nosso credo, todos somos irmãos de Cristo, portanto nos regozijemos, o Senhor ressuscitou! Busquemos a Ele e esqueçamos nossos credos e outras diferenças de menor importância.

---

<sup>7</sup> N.T.: Gl 4:19